

RECONSTRUAMOS MAIS JUSTO

25 SETEMBRO 2020



actalliance eu



Reconstruamos mais justo: A aliança da sociedade civil reclama a transformação da economia e do sistema comercial para uma recuperação justa e sustentável.

Introdução

A pandemia de Covid-19 e as suas medidas de distanciamento social e isolamento estão causando um grande impacto nas pessoas mais vulneráveis das nossas sociedades, incluindo os pequenos produtores e produtoras, trabalhadores e trabalhadoras. Isto tem tido efeitos devastadores sobre os direitos humanos, inclusive ao ponto em risco o direito das pessoas à alimentação. A pobreza e a fome, por sua vez, aumentaram o risco de trabalho forçado e infantil e de desmatamento.

A crise atual mostrou-nos não só quão interdependentes todos nós somos, mas também como a destruição da natureza, o desmatamento e as crises climáticas e sanitárias estão interligadas e partilham a exploração das pessoas e do planeta como uma causa comum.

Apesar disso, algumas empresas tomaram medidas a curto prazo para proteger os seus próprios interesses, pondo em risco os direitos humanos das pessoas nas suas cadeias de fornecimento: por exemplo, cancelando os pedidos, enquanto ao mesmo tempo pagam grandes dividendos aos seus acionistas e exigem o apoio financeiro dos governos.

Existe uma consciência crescente da necessidade de cadeias de fornecimento resilientes, mas infelizmente este termo é frequentemente interpretado a partir do ponto de vista dos compradores corporativos que querem garantir a segurança do fornecimento.

É essencial que os governos implementem medidas de apoio para assegurar que os pequenos produtores e produtoras, trabalhadores e trabalhadoras sejam capazes de resistir a futuras crises, mas isto não é suficiente. Nos próximos anos, as alterações climáticas só irão exacerbar a vulnerabilidade e a desigualdade de milhões de pequenos produtores e produtoras, trabalhadores e trabalhadoras.

O retorno à atividade normal após a pandemia reforçaria as desigualdades e a insustentabilidade do nosso sistema atual. Em vez disso, é necessária uma transformação da economia e da governança das cadeias globais de abastecimento, não apenas no interesse dos pequenos produtores e produtoras, mas também no interesse das gerações presentes e futuras.

As transformações que precisamos

- De uma economia baseada na competição... a uma economia baseada na cooperação
- De políticas comerciais que enfraquecem os objetivos de sustentabilidade... a políticas de comércio justo que fomentam o comércio justo e sustentável e desencorajam o comércio baseado em produtos baratos.
- Do comércio livre e neoliberalismo ... às agendas políticas de comércio justo, onde uma parte crescente do comércio é conduzida em condições de comércio justo, local e internacionalmente.
- De um mercado livre a uma agenda de sustentabilidade com uma combinação inteligente de iniciativas legais e ascendentes para transformar as cadeias de fornecimento, que permitem a todos os consumidores fazer escolhas de consumo sustentáveis e acessíveis.
- Do aumento das desigualdades à redução das desigualdades entre o Sul e o Norte, entre ricos e pobres, entre mulheres e homens, entre pequenos produtores/produtoras e grandes empresas.
- Da exploração excessiva dos recursos naturais do planeta... a um modelo económico e agrícola que respeite o meio ambiente, reduza as emissões de gases com efeito de estufa e promova a justiça climática, dentro dos limites do planeta.
- De mercados saturados com alimentos baratos e moda rápida... a mercados com crescente participação de cadeias de fornecimento de Comércio Justo e Orgânico, com a maior capacidade de distribuição possível.
- De soluções de curto prazo que fecham as fronteiras baseadas no medo... a uma interdependência justa entre países baseada em termos de comércio justo.
- Da persuasão dos interesses empresariais e individuais que influenciam a política... à reconstrução de políticas públicas que moldem o mercado para garantir que este funcione para as pessoas e para o planeta.
- Dos desequilíbrios de poder nas cadeias de fornecimento... à democracia económica nas cadeias de fornecimento, sem abusos corporativos e violações dos direitos humanos, onde os pequenos produtores e produtoras, os trabalhadores e trabalhadoras tenham uma voz forte.
- Das abordagens de "lista de verificação" da sustentabilidade e dos direitos humanos... a uma transformação das práticas comerciais e de compras que permita uma renda decente para os pequenos produtores e produtoras, salários dignos para os trabalhadores e trabalhadoras.
- De empresas com fins lucrativos... a empresas que dão prioridade à sua missão social.
- De uma cultura de "segredo comercial"... para uma cultura de transparência, incluindo transparência na cadeia de fornecimento e informação sobre como o valor é distribuído.
- De uma cultura dominante de consumismo... para um modo de vida sustentável, e um Novo Compromisso com a Natureza e o Planeta.

As nossas recomendações aos governos

Considerando o acima exposto, as nossas recomendações aos governos estão organizadas em torno de quatro eixos, desde os que são de curto prazo e reativos até aos de longo prazo e proativos.

PROTEGER

- Assegurar que os trabalhadores e os agricultores disponham de equipamento de proteção pessoal.
- Quando não for seguro trabalhar, assegurar programas de retenção de renda para agricultores e trabalhadores.
- Enquanto houver distância social e medidas de isolamento, congelar os impostos sobre as empresas que produzem necessidades básicas e assegurar preços acessíveis para as necessidades básicas e os fatores de produção necessários para a produção agrícola.

REINICIAR

- Disponibilizar pacotes de estímulo público somente para as empresas que cumpram os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos, as Diretrizes da OCDE para uma Conduta Empresarial Responsável, políticas de compras responsáveis, igualdade de género, clima e compromissos de conduta fiscal responsável, com limites para os dividendos dos acionistas e conduzidos por tomadas de decisão participativas e governança inclusiva.
- Assegurar que as pequenas e médias empresas tenham acesso a um financiamento acessível e flexível, com condições preferenciais para o comércio justo e empresas sociais, cooperativas e outros agentes da economia social e solidária.
- Implementar políticas públicas de apoio ao Comércio Justo, Empresas Sociais, Cooperativas e outros atores da Economia Social e Solidária, Agricultura Orgânica e Práticas Agroecológicas; as quais ajudará estas alternativas a tornarem-se gradualmente a norma. Estas políticas devem incluir o apoio empresarial às organizações de produtores e produtoras para acederem a novos mercados, acesso preferencial a financiamentos acessíveis e flexíveis, bem como a sensibilização dos cidadãos, particularmente dos jovens.

REESTRUTURAR

- Adotar legislação para assegurar que todas as empresas e seus fornecedores respeitem os direitos humanos, trabalhistas e ambientais, através de melhores práticas de compra e comercialização.
- Promover a transformação gradual das empresas convencionais orientadas para o lucro em modelos de negócio orientados para a missão que colocam as pessoas e o planeta à frente do lucro.
- Adotar ambiciosos objetivos nacionais e, quando apropriado, regionais para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, para reduzir rapidamente as emissões de CO₂ e para assegurar o limite do aumento global da temperatura até 1,5°C, tal como exigido pelo Acordo de Paris.

DISTRIBUIÇÃO JUSTA DOS RECURSOS

- Reestruturar os sistemas tributários para incentivar o comércio justo e os produtos orgânicos, o comércio justo e as empresas sociais, as cooperativas e outros atores da economia social e solidária e desencorajar as cadeias de abastecimento baseadas na exploração das pessoas e do planeta.
- Tornar as compras públicas responsáveis a norma e dar prioridade ao comércio justo, empresas orgânicas e sociais, cooperativas e outros atores da economia social e solidária na adjudicação de contratação pública.

* * *

Organizações signatárias:



actalliance eu

